



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA BHEATRIZ ROCHA CALDAS
BEATRIZ VIEIRA DA SILVA
CRISTIELEN DA SILVA RODRIGUES

**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E SUA
FUNÇÃO GERENCIAL: Um estudo de caso em uma microempresa
em Itaituba – PA**

Itaituba – PA

2025

ANA BHEATRIZ ROCHA CALDAS
BEATRIZ VIEIRA DA SILVA
CRISTIELEN DA SILVA RODRIGUES

**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E SUA
FUNÇÃO GERENCIAL: Um estudo de caso em uma microempresa
em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato
Paes.

CALDAS, Ana Bheatriz Rocha Caldas; SILVA, Beatriz Vieira da; RODRIGUES, Cristielen da Silva

A demonstração do resultado do exercício e sua função gerencial: Um estudo de caso em uma microempresa em Itaituba – PA/ Ana Bheatriz Rocha Caldas, Beatriz Vieira da Silva, Cristielen da Silva Rodrigues. Itaituba: FAI, 2025.

64 f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato Paes.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2025.

1. Contabilidade. 2. Serviços. I. PAES, Maria Danielle Lobato. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2025.

ANA BHEATRIZ ROCHA CALDAS
BEATRIZ VIEIRA DA SILVA
CRISTIELEN DA SILVA RODRIGUES

**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E SUA
FUNÇÃO GERENCIAL: Um estudo de caso em uma microempresa
em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profa. Maria Danielle Lobato Paes, Mestra.

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba/PA, ____ de março de 2025

*Dedicamos este trabalho a nós mesmas,
aquela versão que, em tantos momentos,
duvidou se conseguiria chegar até aqui.
Esta conquista é, acima de tudo, uma
prova de que valeu a pena não desistir.*

AGRADECIMENTOS

Provérbios 16:3 diz: *“Consagra ao Senhor todas as tuas obras, e os teus planos serão bem sucedidos.”*

Agradeço, primeiramente, a Deus, que nunca permitiu que eu desistisse, fortalecendo-me em todos os momentos. Só Ele e eu sabemos o quanto foi difícil chegar até aqui.

Aos meus pais, Maria Cícera e Pedro Vieira, minha base inabalável, que dedicaram suas vidas para que eu pudesse alcançar meus sonhos. Se hoje estou aqui, é porque, em algum momento, eles lutaram incansavelmente sob o sol para que eu pudesse caminhar na sombra.

Ao meu querido irmão, meu pedaço de infância, por toda cumplicidade e apoio incondicional ao longo da vida. Aos meus avós, Antônia e Raimundo, por todo amor, ensinamentos e suporte inestimável. E à minha avó Maria, que, embora não esteja mais presente fisicamente, viverá para sempre em minha memória e coração.

Ao meu companheiro de vida, Francisco de Assis, que esteve ao meu lado durante toda essa trajetória. Agradeço por cada gesto de apoio, paciência e compreensão nos desafios diários.

A Deus, todos os dias, obrigado pela honra de tê-los em minha vida. Vocês são as minhas raízes e a minha história. Amo vocês infinitamente.

Na contabilidade da vida é melhor ser credor do que devedor. Somos credores quando ajudamos as pessoas a se tornarem melhores e devedores quando as prejudicamos. Sejamos conscientes de nossas ações para manter sempre o saldo positivo.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado "A demonstração do resultado do exercício e sua função gerencial: um estudo de caso em uma microempresa em Itaituba – PA" analisou o papel da contabilidade gerencial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramentas essenciais para a gestão financeira e a tomada de decisão empresarial. O estudo teve como objetivo geral descrever a contabilidade gerencial e investigar sua relevância na administração da microempresa, utilizando instrumentos contábeis para auxiliar na formulação de estratégias. A pesquisa se justificou pela necessidade de compreender como microempresas utilizam a DRE na estruturação de suas finanças, buscando aprimorar o controle econômico e a sustentabilidade do negócio. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e quali-quantitativo, realizada com um gestor de microempresa no município de Itaituba, Pará. O estudo utilizou um questionário estruturado via *Google Forms*, enviado pelo aplicativo *WhatsApp*, para coleta de dados sobre a adoção da DRE e sua influência na administração do negócio. Os resultados indicaram que a microempresa utilizava a contabilidade terceirizada, contando com a atuação de uma contadora para a análise da DRE. A Demonstração do Resultado do Exercício foi reconhecida como uma ferramenta muito importante, sendo empregada para avaliar o desempenho financeiro, planejar investimentos e monitorar despesas fixas e variáveis. No entanto, a dependência da contabilidade externa gerou desafios na obtenção ágil de informações estratégicas, evidenciando a necessidade de um maior envolvimento da administração no acompanhamento contábil. Concluiu-se que a DRE foi essencial para a gestão da microempresa, auxiliando no controle financeiro e na tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Demonstração do Resultado do Exercício. Microempresa. Gestão Financeira. Planejamento Estratégico.

ABSTRACT

The Final Course Work - TCC entitled "The income statement and its management function: a case study in a microenterprise in Itaituba - PA" analyzed the role of management accounting and the Income Statement (DRE) as essential tools for financial management and business decision-making. The study had as its general objective to describe management accounting and investigate its relevance in the management of microenterprises, using accounting instruments to assist in the formulation of strategies. The research was justified by the need to understand how microenterprises use the DRE to structure their finances, seeking to improve economic control and business sustainability. This is an exploratory and qualitative-quantitative field research, carried out with a microenterprise manager in the city of Itaituba, Pará. The study used a structured questionnaire via Google Forms, sent via the WhatsApp application, to collect data on the adoption of the DRE and its influence on business management. The results indicated that the microenterprise used outsourced accounting, with an accountant to analyze the income statement. The income statement was recognized as a very important tool, being used to assess financial performance, plan investments and monitor fixed and variable expenses. However, the dependence on external accounting created challenges in obtaining strategic information quickly, highlighting the need for greater management involvement in accounting monitoring. It was concluded that the income statement was essential for the management of the microenterprise, assisting in financial control and decision-making.

Keywords: Management Accounting. Income Statement. Microenterprise. Financial Management. Strategic Planning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Modelo da demonstração do resultado do exercício	31
Quadro 2- Tipo de contabilidade usada na microempresa	38
Quadro 3- Uso da contabilidade gerencial e DRE usada na microempresa	42
Quadro 4- Sugestão de como utilizar a DRE na gestão da empresa	47

LISTA DE ABREVIATURAS

DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ICMS	Circulação de Mercadorias e Serviços
PIS	Programa de Integração Social
COFINS	Financiamento da Seguridade Social
RAIR	Resultado antes do imposto de renda
CMV	Custo da Mercadoria Vendida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A CONTABILIDADE E SUAS APLICAÇÕES.....	12
2.1.2 A contabilidade gerencial	13
2.2 MICROEMPRESA.....	15
2.3 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	16
2.3.1 Conceito e Objetivo	18
2.3.2 Obrigatoriedade	19
2.3.3 Teoria das contas da DRE	20
2.3.3.1 Receita Bruta.....	21
2.3.3.2 Deduções das Vendas.....	22
2.3.3.3 Abatimentos.....	23
2.3.3.4 Impostos Sobre as Vendas	24
2.3.3.5 Receita Líquida	25
2.3.3.6 Os Custos.....	26
2.3.3.7 O Lucro Bruto	27
2.3.3.8 As Despesas Operacionais	27
2.3.3.8 O Resultado antes do Imposto de Renda	28
2.3.3.8 O Lucro ou Prejuízo.....	29
2.4 ESTRUTURA CONTÁBIL DA DRE	30
2.5 TOMADA DE DECISÃO.....	32
2.6 CONTRIBUIÇÕES PARA TOMADA DE DECISÕES NA EMPRESA COM BASE NA DRE	33
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPO DE ESTUDO	35
3.2 LOCAL DA AMOSTRA.....	35
3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	35
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA.....	38
4.2 TIPO DE CONTABILIDADE.....	38

4.3 USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	42
5 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – LINK DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO (GOOGLE FORMS).....	56
APÊNDICE B–QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	57

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: “A demonstração do resultado do exercício e sua função gerencial: um estudo de caso em uma microempresa em Itaituba – PA” abordou a importância da contabilidade gerencial como ferramenta essencial para a administração empresarial. No contexto organizacional, a necessidade de informações contábeis confiáveis e detalhadas se tornou um diferencial estratégico, permitindo que gestores tomem decisões mais fundamentadas e eficazes.

A pesquisa teve como objetivo geral descrever a contabilidade gerencial e investigar sua relevância na tomada de decisão da empresa utilizando os instrumentos contábeis. Como objetivos específicos, buscou-se analisar a percepção do gestor sobre a utilidade da Demonstração do Resultado do Exercício em uma microempresa, identificar os principais instrumentos e ferramentas contábeis utilizados para auxiliar na tomada de decisão e examinar a importância da contabilidade gerencial na gestão financeira da empresa, considerando seu impacto nas estratégias e no planejamento empresarial.

A justificativa para a realização deste estudo se baseou na necessidade crescente das microempresas em aprimorar seus processos de gestão financeira. Conforme Moraes e Barreto Júnior (2019), a contabilidade gerencial desempenhou um papel crucial na estruturação das microempresas, permitindo uma visão mais clara sobre a situação econômica do negócio e contribuindo para minimizar riscos e falhas na tomada de decisão.

A pesquisa foi estruturada em torno das seguintes perguntas de investigação: Como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) contribuiu para a tomada de decisão na microempresa analisada? e quais foram os principais instrumentos e ferramentas contábeis utilizados pela empresa para auxiliar na gestão financeira e estratégica? O levantamento de dados ocorreu na cidade de Itaituba, no estado do Pará, tendo como amostra um gestor de uma microempresa que já utilizava a DRE como ferramenta contábil. Para a coleta de informações, aplicou-se um questionário estruturado, enviado via Google Forms e disponibilizado por meio do aplicativo WhatsApp, garantindo a organização e a confiabilidade das respostas.

A investigação se caracterizou como uma pesquisa de campo, de natureza exploratória e quali-quantitativa, combinando dados numéricos, referentes ao uso da DRE e sua frequência, com informações qualitativas, extraídas da percepção do gestor sobre a importância desse instrumento na tomada de decisão. Para embasar a análise, foram considerados diversos trabalhos sobre contabilidade gerencial e Demonstração do Resultado do Exercício, incluindo os estudos de Gomes (2021), Melo et al. (2018), Krüger (2022), Silva e Petri (2023), entre outros.

O trabalho foi organizado em cinco capítulos principais. No Capítulo 1 – Introdução, apresentaram-se os objetivos, a relevância do tema e o problema de pesquisa. O Capítulo 2 – Fundamentação Teórica explorou os conceitos essenciais relacionados à contabilidade gerencial, à microempresa e à Demonstração do Resultado do Exercício, detalhando sua estrutura, obrigatoriedade e aplicação prática. O Capítulo 3 – Metodologia descreveu os métodos empregados para a coleta e análise dos dados, abordando o tipo de pesquisa, local da amostra, instrumento de investigação e aspectos éticos. O Capítulo 4 – Resultados e Discussão expôs os achados da pesquisa, correlacionando-os com a literatura científica existente. Por fim, o Capítulo 5 – Conclusão sintetizou os principais pontos discutidos, apresentando considerações finais sobre a relevância da Demonstração do Resultado do Exercício para a gestão de microempresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CONTABILIDADE E SUAS APLICAÇÕES

A contabilidade destaca-se como uma ciência social aplicada que, ao longo dos séculos, desempenhou um papel fundamental na organização e no controle dos patrimônios, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. Essa disciplina evoluiu de uma prática rudimentar de registro para um sistema complexo de análise e informação, essencial para o processo decisório em organizações de diversas naturezas. Nesse sentido, compreender suas aplicações é crucial para desvendar o impacto que ela exerce sobre as dinâmicas econômicas e sociais contemporâneas.

Conforme Silva (2021), a contabilidade não é apenas uma técnica de registro ou mensuração; ela é uma ciência com objeto e objetivos claramente definidos. Seu objeto de estudo, o patrimônio, compreende bens, direitos e obrigações que podem ser avaliados economicamente. O principal objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis para os usuários, apoiando decisões mais embasadas, tanto em âmbitos corporativos quanto pessoais.

Entre suas aplicações mais evidentes, destacam-se as atividades de gestão e controle patrimonial, bem como a elaboração de demonstrações financeiras. Pinho e Rosa (2017) ressaltam que as informações geradas pela contabilidade são essenciais para gestores, investidores e governos, pois permitem a análise da saúde financeira das organizações e a projeção de estratégias futuras. Assim, ela se torna indispensável na articulação entre planejamento estratégico e resultados organizacionais.

No entanto, como aponta Barroso (2018), as funções da contabilidade transcendem os limites das empresas, contribuindo também para a transparência e a credibilidade no relacionamento entre entidades e seus stakeholders. Essa perspectiva amplia a aplicação da contabilidade, posicionando-a como um alicerce da responsabilidade social e da governança corporativa.

Portanto, é inegável que a contabilidade não apenas registra dados financeiros, mas também os transforma em informações estratégicas, capazes de impactar diretamente a tomada de decisões e o desempenho das entidades, sejam elas,

microempresas ou empresas de pequeno porte. Essa característica evidencia sua relevância nos diversos contextos em que está inserida.

2.1.2 A contabilidade gerencial

A história da contabilidade gerencial revela sua evolução como uma ferramenta estratégica de gestão, adaptando-se às necessidades econômicas e sociais de diferentes períodos. Desde a antiguidade, a contabilidade foi utilizada como meio de controle patrimonial básico, essencial para registros de bens e transações. Com o surgimento do sistema de partidas dobradas, por Luca Pacioli no século XV, houve um marco significativo para o desenvolvimento da contabilidade enquanto ciência aplicada, disponibilizando terreno para especializações, como a contabilidade gerencial (Silva et al., 2018). Essa área ganhou força com a Revolução Industrial, quando as empresas passaram a demandar sistemas mais sofisticados para mensurar custos e controlar as operações, devido ao aumento da complexidade produtiva.

No início do século XX, a contabilidade gerencial começou a ser reconhecida como um ramo independente, especialmente em países como os Estados Unidos, onde a competitividade crescente incluiu um maior detalhamento das informações financeiras e operacionais. De acordo com Silva e Petri (2023), o avanço da globalização no final do século XX consolidou a importância dessa disciplina, com a integração de práticas gerenciais às estratégias corporativas e a necessidade de conformidade com normativas internacionais. Assim, a contabilidade gerencial transcendeu sua função técnica para atuar como um suporte estratégico à gestão.

Conceitualmente, a contabilidade gerencial é definida como um conjunto de métodos e processos destinados a abranger, organizar, analisar e interpretar dados financeiros e não financeiros, com o objetivo de apoiar gestores na tomada de decisões estratégicas. Silva et al. (2018) destacam que ela se diferencia da contabilidade financeira por seu foco interno, orientada às necessidades dos gestores, e não às exigências externas, como relatórios obrigatórios ou prestação de contas a acionistas. Segundo Crepaldi (2008, apud Silva et al., 2018), essa área oferece instrumentos que auxiliam no planejamento, controle e avaliação de desempenho, adaptando-se às demandas específicas de cada organização.

Além disso, Ribeiro et al. (2022) ressaltam que a contabilidade gerencial desempenha um papel central no planejamento estratégico, ao fornecer informações precisas e relevantes para identificar oportunidades e mitigar riscos. O uso de ferramentas como análise de custos, orçamento e projeções financeiras permite aos gestores gerenciar recursos e monitorar decisões às metas organizacionais. Nesse contexto, a contabilidade gerencial torna-se necessária para empresas que buscam competitividade em um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado.

Outro aspecto relevante é a evolução tecnológica, que tem ampliado significativamente o impacto da contabilidade gerencial. Frezza (2021) aponta que sistemas integrados e softwares permitem uma análise em tempo real dos dados organizacionais, aumentando a precisão das informações e a agilidade nas decisões. Essa inovação tecnológica não apenas fortalece a confiabilidade dos relatórios, mas também facilita o monitoramento contínuo de indicadores-chave de desempenho, essenciais para a gestão moderna.

A contabilidade gerencial também desempenha um papel importante na sustentabilidade empresarial. Silva e Petri (2023) destacam que a integração de práticas gerenciais com estratégias ambientais e sociais promove uma visão holística da organização, alinhando interesses econômicos e responsabilidade social. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos como o brasileiro, onde a complexidade tributária e as demandas por transparência colocam desafios adicionais para as empresas.

Ademais, Melo et al. (2018) reforçam que, em micro e pequenas empresas, a contabilidade gerencial atua como um diferencial estratégico, ao suprir lacunas de gestão e propor soluções baseadas em dados concretos. Nesses casos, as ferramentas gerenciais possibilitam o controle rigoroso de receitas e despesas, ajudando essas empresas a se manterem competitivas e sustentáveis.

Por outro lado, Silva (2022) ressalta que, para que uma contabilidade gerencial seja eficaz, é necessário que a informação gerada seja confiável, tempestiva e detalhada. A qualidade das informações contábeis é fundamental para a tomada de decisões acertadas, evitando erros que possam comprometer o desempenho da organização. Além disso, Padoveze (1997, apud Silva et al., 2018) observa que os sistemas de informação contábil devem ser integrados e operacionais, garantindo que

os dados estejam disponíveis em tempo hábil para atender às demandas dos gestores.

Outro ponto relevante é o papel da contabilidade gerencial na identificação e mitigação de riscos. Moraes e Barreto Júnior (2019) destacam que, ao fornecer uma visão detalhada e prospectiva do ambiente interno e externo da empresa, a contabilidade gerencial possibilita a elaboração de estratégias para enfrentar incertezas e explorar oportunidades. Essa abordagem proativa é especialmente importante em um cenário econômico volátil, como o brasileiro, onde decisões ágeis e bem fundamentadas podem determinar a sobrevivência de uma organização.

Por fim, a contabilidade gerencial não contribui apenas para o desempenho financeiro das empresas, mas também para sua sustentabilidade no longo prazo. Segundo Ribeiro et al. (2022), uma integração eficaz das práticas gerenciais permite que as organizações não apenas sobrevivam, mas prosperem em um ambiente de negócios desafiador. Essa característica reafirma a relevância dessa disciplina como um pilar fundamental da gestão moderna.

Assim, a contabilidade gerencial transcende sua função tradicional de mensuração e registro, assumindo um papel estratégico na gestão das organizações. Ao integrar informações financeiras e não financeiras, ela capacita gestores a tomarem decisões informadas, maximizando resultados e garantindo a sustentabilidade em um cenário competitivo e em constante transformação.

2.2 MICROEMPRESA

As microempresas desempenham um papel essencial na economia, representando uma significativa parcela dos negócios formais em diversos países. Segundo Goin (2020), essas empresas operam em um ambiente de incertezas, onde a contabilidade estruturada e organizada se torna fundamental para fornecer informações úteis aos gestores, permitindo a tomada de decisões estratégicas. No Brasil, as microempresas são responsáveis por grande parte da geração de empregos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social. Entretanto, a elevada taxa de mortalidade desses negócios evidencia a necessidade de um planejamento adequado e de ferramentas gerenciais eficientes para garantir a sustentabilidade no mercado competitivo.

A contabilidade gerencial surge como um instrumento crucial para a gestão das microempresas, fornecendo subsídios para a análise financeira, controle de custos e planejamento estratégico. De acordo com Moraes e Barreto Júnior (2019), a contabilidade gerencial viabiliza uma melhor estruturação dos processos decisórios ao oferecer dados precisos sobre a situação patrimonial e financeira da empresa. A falta de controle financeiro e a ausência de informações contábeis confiáveis podem comprometer a continuidade do negócio, tornando a adoção dessas práticas um diferencial competitivo para os gestores que buscam a longevidade empresarial.

Apesar da importância da contabilidade gerencial, muitas microempresas ainda enfrentam dificuldades na sua adoção, seja por falta de conhecimento ou por limitação de recursos. Estudos como o de Costa e Lucena (2021) apontam que a adoção dos Princípios Globais de Contabilidade Gerencial pode melhorar significativamente o desempenho organizacional dessas empresas, proporcionando maior controle e previsibilidade financeira. Nesse contexto, investir na capacitação dos gestores e na implementação de ferramentas gerenciais adequadas pode ser determinante para o sucesso das microempresas, garantindo que elas se mantenham competitivas e sustentáveis a longo prazo.

2.3 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma das mais importantes projeções contábeis, sendo necessária para a análise e compreensão do desempenho econômico de uma organização. Sua principal função é apresentar, de forma estruturada e dinâmica, o confronto entre receitas, custos e despesas de um período, resultando na apuração do lucro ou prejuízo do exercício. Conforme Bächtold (2011), a DRE permite evidenciar a eficiência operacional de uma empresa ao exportar a origem de seus resultados financeiros, fornecendo subsídios para a tomada de decisões estratégicas por investidores, investidores e demais interessados.

A DRE segue um formato sequencial que facilita a análise do desempenho financeiro, destacando diferentes etapas do resultado, como o lucro bruto, o operacional e o líquido. Silva (2021) ressalta que a segregação desses elementos é essencial para avaliar a lucratividade de uma entidade em múltiplos níveis, considerando não apenas suas operações principais, mas também os efeitos de

atividades acessórias, como investimentos e financiamentos. Essa estrutura detalhada permite que os usuários identifiquem com clareza os fatores que impactam positivamente ou as proporções dos resultados.

Além disso, conforme descrito por Pinho e Rosa (2017), a DRE é uma demonstração contábil dinâmica que não apenas apresenta dados históricos, mas possibilita uma análise detalhada de tendências e projeções. Ao evidenciar o comportamento de receitas e despesas ao longo do período, os gestores podem identificar padrões e antecipar necessidades de ajuste. Essa capacidade analítica reforça a relevância da DRE como uma ferramenta necessária no planejamento e controle financeiro.

Outro aspecto destacado por Moraes e Barreto Júnior (2019) é o papel da DRE como instrumento de comunicação com stakeholders externos. Ao resumir as operações do período e apresentar o resultado final de forma objetiva, a DRE oferece transparência e confiabilidade aos investidores, credores e órgãos reguladores. Além disso, sua padronização contábil facilita comparações entre diferentes períodos e entre empresas, promovendo maior clareza e eficiência na análise de desempenho.

A importância da DRE também é ampliada pelo contexto normativo e regulatório. Silva (2022) enfatiza que, no Brasil, a elaboração da DRE é regulamentada pela Lei nº 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), que estabelece os critérios para sua estruturação. Essa legislação assegura uniformidade e consistência na apresentação dos resultados, garantindo que as informações contidas no DRE atendam aos padrões de auditoria e às necessidades de seus usuários.

Além disso, a DRE serve como base para diversas análises financeiras, como a margem de lucro, a rentabilidade operacional e a eficiência na gestão de custos. Ribeiro et al. (2022) ressaltam que, ao fornecer informações consolidadas e planejadas, o DRE permite uma visão holística do desempenho organizacional, sendo especialmente útil em processos de auditoria, coleta de recursos e avaliação de desempenho.

Por fim, Pinho e Rosa (2017) apontam que o DRE não é apenas um relatório contábil estático, mas um instrumento estratégico que auxilia na construção de planos e na formulação de planos de ação. Sua capacidade de integrar dados operacionais e financeiros, e de apresentar informações relevantes para múltiplos públicos, reafirma

sua posição como uma das projeções contábeis mais essenciais para o sucesso das organizações.

Assim, a Demonstração do Resultado do Exercício transcende sua função de registrar o resultado contábil, consolidando-se como uma ferramenta estratégica e analítica que promove a transparência, a eficiência e o crescimento sustentável das empresas.

2.3.1 Conceito e Objetivo

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil essencial para a análise do desempenho econômico de uma organização, sendo responsável por sintetizar as operações financeiras realizadas ao longo de um período. Conforme Silva (2021), a DRE consiste em um relatório estruturado que apresenta, de maneira sequencial, o confronto entre receitas, custos e despesas, resultando na apuração do lucro ou prejuízo líquido do exercício. Sua elaboração segue critérios normativos que garantem a padronização e a comparabilidade dos dados entre diferentes períodos e entidades, sendo obrigatória para empresas de capital aberto e recomendada para todas as organizações que buscam maior controle e transparência financeira.

O conceito de DRE está diretamente associado à sua funcionalidade prática. Bächtold (2011) destaca que ela é mais do que um simples registro contábil; é uma ferramenta dinâmica de análise, capaz de detalhar o desempenho operacional, identificar tendências e antecipar desafios financeiros. A DRE estrutura-se de forma a demonstrar o resultado em diferentes níveis, como o lucro bruto, operacional e líquido, fornecendo uma visão abrangente e detalhada do funcionamento econômico da empresa.

Quanto aos objetivos, a DRE desempenha uma função central no processo de gestão financeira, ao fornecer informações confiáveis que apoiam a tomada de decisões. Segundo Pinho e Rosa (2017), seu principal objetivo é permitir que gestores, investidores e demais stakeholders avaliem a capacidade de geração de lucro da entidade. Além disso, a DRE contribui para a identificação de ineficiências operacionais e para a implementação de estratégias que otimizem os recursos disponíveis.

Morais e Barreto Júnior (2019) ressaltam que a DRE também possui um papel comunicacional importante, para garantir maior transparência nas relações com agentes externos, como investidores e credores. Sua apresentação objetiva e padronizada facilita o entendimento do desempenho financeiro da empresa, promovendo a confiança entre os diversos públicos interessados.

Por fim, Ribeiro et al. (2022) destacam que a DRE serve como base para análises financeiras avançadas, como cálculos de margens de lucro e indicadores de rentabilidade, essenciais para a avaliação da saúde financeira da organização. Dessa forma, seu objetivo vai além da simples exposição do resultado contábil, consolidando-se como uma ferramenta estratégica para o planejamento e a gestão eficaz das empresas.

Assim, o conceito e o objetivo da DRE estão interligados, demonstrando sua relevância como um instrumento indispensável para a análise, o controle e a transparência nas operações econômicas de qualquer organização.

2.3.2 Obrigatoriedade

Sua obrigatoriedade no Brasil está prevista na Lei nº 6.404/1976, conhecida como Lei das Sociedades por Ações, que estabelece os critérios para sua estruturação e divulgação. Segundo Silva (2022), essa legislação determina que todas as sociedades por ações devem elaborar a DRE anualmente, garantindo que as informações financeiras essenciais sejam acessíveis a investidores, credores e outros stakeholders.

Bächtold (2011) enfatiza que a obrigatoriedade da DRE não é exclusiva das empresas de capital aberto. Ela também é comum de que foram impostas ao regime de tributação pelo Lucro Real, conforme previsto na legislação tributária brasileira. Nesse contexto, a DRE serve como base para o cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, tornando-se um instrumento indispensável para o cumprimento das obrigações fiscais.

Além disso, Moraes e Barreto Júnior (2019) destacam que a obrigatoriedade da DRE visa promover a padronização e a comparabilidade das informações financeiras entre diferentes empresas e períodos. Essa padronização facilita a análise por parte dos órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que exigem

a apresentação regular da DRE pelas empresas envolvidas na bolsa de valores. Ao cumprir essa exigência, as organizações demonstram transparência e comprometimento com boas práticas de governança corporativa.

No entanto, conforme Pinho e Rosa (2017), a obrigatoriedade da DRE também pode ser imposta voluntariamente por empresas de pequeno e médio porte que buscam maior controle e organização financeira. Apesar de não serem legalmente obrigadas, essas empresas podem se beneficiar da utilização da DRE para demonstrar sua capacidade de geração de resultados e atrair potenciais investidores ou financiadores.

Ribeiro et al. (2022) reforçam que, mesmo para empresas isentas de elaborar a DRE por exigência legal, sua adoção representa uma estratégia diferencial, ao evidenciar a lucratividade e permitir análises financeiras planejadas. A obrigação, portanto, vai além de um simples cumprimento normativo, consolidando-se como uma prática que beneficia a gestão e a alteração das organizações.

Assim, a obrigação da DRE no Brasil não apenas atende às demandas legais e regulatórias, mas também promove a transparência e a eficiência financeira, sendo extremamente reconhecida como uma ferramenta indispensável para o sucesso das empresas em um ambiente econômico competitivo e altamente regulado.

2.3.3 Teoria das contas da DRE

A teoria das contas que compõem a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), fundamenta-se na organização sistemática das operações econômicas e financeiras de uma entidade, permitindo uma análise estruturada de suas atividades ao longo de um período. Conforme Silva (2021), a DRE é composta por contas que refletem as receitas, custos e despesas, de forma sequencial, culminando na apuração do lucro ou prejuízo líquido do exercício. Essa estrutura possibilita uma visão clara e detalhada do desempenho da organização, sendo essencial para a avaliação de sua eficiência operacional.

De acordo com Bächtold (2011), as contas da DRE são previstas em níveis que permitem a análise progressiva do resultado, como o lucro bruto, operacional e líquido. Esse modelo facilita a compreensão das fontes de receita e dos elementos que impactam os resultados financeiros. Pinho e Rosa (2017) complementam que a

aplicação da teoria das contas na DRE não apenas organiza as operações, mas também promove a padronização necessária para comparações entre diferentes períodos ou empresas.

Assim, a teoria das contas da DRE é fundamental para sua funcionalidade, garantindo clareza e precisão na apresentação dos resultados e fortalecendo sua utilidade como ferramenta de análise e decisão.

2.3.3.1 Receita Bruta

A receita bruta é um dos elementos fundamentais da DRE, sendo definida como o total de valores obtidos pelas atividades operacionais de uma entidade antes de qualquer desconto ou dedução. Segundo Silva (2021), a receita bruta reflete a capacidade da empresa de gerar recursos por meio de sua atividade principal, como a venda de bens ou a prestação de serviços. Esse valor inicial é essencial para calcular a eficiência operacional e projetar o potencial financeiro da organização.

Pinho e Rosa (2017) destacam que uma receita bruta não se limita a um indicador de volume financeiro, mas também serve como base para a análise de desempenho das atividades principais da entidade. Por ser a primeira linha da DRE, ela oferece uma visão inicial do impacto econômico das operações, sendo crucial para a compreensão do fluxo de receitas geradas ao longo de um período. Além disso, sua composição pode variar de acordo com o setor, abrangendo diferentes tipos de receitas, como as receitas de vendas à vista ou a prazo.

Bächtold (2011) enfatiza que, para manter a consistência e a comparabilidade, a receita bruta deve ser registrada de acordo com os princípios contábeis e normas tributárias aplicáveis. O reconhecimento correto da receita é especialmente relevante em setores com práticas complexas, como contratos de longo prazo ou vendas condicionais, nos quais o momento do registro pode impactar diretamente os resultados financeiros apresentados.

Outro aspecto importante apontado por Ribeiro et al. (2022) é a relação da receita bruta com os demais elementos da DRE, como as deduções e os custos. Eles observaram que a análise da receita bruta isoladamente pode levar a implicações indiretas, sendo necessário considerá-la em conjunto com os descontos, abatimentos e tributos incidentes, a fim de obter uma visão mais realista do desempenho financeiro.

Assim, a receita bruta representa o ponto de partida para a análise econômica de uma organização, sendo um indicador indispensável para avaliar sua capacidade de geração de receitas e o impacto de suas atividades no mercado.

2.3.3.2 Deduções das Vendas

As deduções das vendas incluem os valores subtraídos da receita bruta para apurar a receita líquida, considerando os impactos de tributos, devoluções e descontos comerciais. Conforme Silva (2021), esses ajustes são necessários para refletir a receita efetiva obtida pela empresa, eliminando valores que não ganharam real para a organização. Tributos como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) são frequentemente os principais componentes das deduções, destacando a influência do contexto tributário na formação do resultado.

Morais e Barreto Júnior (2019) enfatizam que as deduções das vendas são essenciais para garantir a transparência e a precisão nos relatórios financeiros. Eles permitem que os usuários da informação contábil tenham uma visão clara da receita líquida, que é o valor eficaz disponível para cobrir custos e gerar lucros. Essa prática é especialmente relevante em setores com alta carga tributária ou altos índices de devoluções, cujas deduções podem representar uma parcela significativa da receita bruta.

Segundo Ribeiro et al. (2022), o cálculo correto das deduções é fundamental para evitar distorções nos resultados financeiros. Eles destacam que a apuração independente dos tributos ou a subestimação de devoluções pode comprometer a confiabilidade das informações contábeis, resultando em decisões gerenciais equivocadas. Além disso, os autores ressaltam que as deduções são regulamentadas por normas fiscais específicas, que devem ser observadas rigorosamente pelas empresas.

Pinho e Rosa (2017) apontam que a análise das deduções das vendas também contribui para a identificação de oportunidades de melhoria operacional. Por exemplo, altos índices de devoluções podem indicar falhas na qualidade do produto ou no

atendimento ao cliente, enquanto descontos excessivos podem sinalizar a necessidade de revisão das estratégias de precificação.

Portanto, as deduções das vendas desempenham um papel central na apuração da receita líquida, garantindo que os relatórios contábeis reflitam de forma fidedigna a realidade econômica e operacional da empresa.

2.3.3.3 Abatimentos

Os abatimentos representam reduções concedidas pela empresa sobre o valor original das vendas, geralmente em decorrência de fatores como defeitos em produtos ou concessões comerciais. Esses ajustes, de natureza corretiva, são essenciais para reflexão com precisão a receita real obtida pela organização. Silva (2021) define os abatimentos como uma prática comum em operações comerciais, sendo frequentemente aplicados para manter a relação com os clientes e minimizar insatisfações relacionadas a produtos ou serviços.

Bächtold (2011) destaca que os abatimentos são subtraídos diretamente da receita bruta, assim como os descontos e descontos, contribuindo para a purificação da receita líquida. Essa prática visa garantir que os relatórios financeiros apresentem um retrato fiel da realidade econômica, considerando as particularidades das transações realizadas. Além disso, ele observa que o controle eficaz dos abatimentos é essencial para evitar distorções nos resultados financeiros e identificar possíveis ineficiências operacionais.

Conforme Moraes e Barreto Júnior (2019), os abatimentos possuem também um caráter estratégico, ao permitir que uma empresa seja competitiva e competitiva em mercados onde a qualidade do atendimento e a flexibilidade comercial são diferenciais significativos. Eles ressaltam que, embora representem uma redução momentânea na receita, os abatimentos podem resultar em benefícios a longo prazo, como a fidelização de clientes e a melhoria da imagem corporativa.

Ribeiro et al. (2022) observam que a gestão dos abatimentos deve ser criteriosa, com registros detalhados que facilitam a análise e o controle. A ausência de critérios claros para concessão pode levar ao abuso dessa prática, impactando níveis de lucratividade e dificultando a avaliação da eficiência operacional.

Portanto, os abatimentos desempenham uma função importante na adequação das receitas registradas, garantindo que os relatórios financeiros sejam fornecidos precisos e alinhados à realidade comercial da empresa. Além disso, sua gestão estratégica contribui para o fortalecimento do relacionamento com clientes e a sustentabilidade da organização.

2.3.3.4 Impostos Sobre as Vendas

Os impostos sobre as vendas representam uma das principais deduções que incidem sobre a receita bruta, sendo compostos por tributos aplicados diretamente às transações comerciais realizadas pela empresa. Esses impostos, como ICMS, PIS e COFINS, têm impacto significativo na apuração da receita líquida e na formação do resultado financeiro. Segundo Silva (2021), a correta contabilização desses tributos é indispensável para garantir que a Demonstração do Resultado do Exercício reflita com precisão o desempenho econômico da entidade.

Pinho e Rosa (2017) destacam que os impostos sobre as vendas são determinados por legislações específicas que variam conforme a natureza do negócio e a região geográfica da empresa. Eles ressaltam que, no Brasil, o sistema tributário é complexo e pode gerar desafios para a gestão financeira, exigindo um controle rigoroso para evitar inconsistências e prejuízos. Assim, a integração de ferramentas tecnológicas para automatizar o cálculo e o registro dos tributos tornou-se uma prática essencial para muitas empresas.

Morais e Barreto Júnior (2019) enfatizam que, além do impacto financeiro, os impostos sobre as vendas também influenciam as estratégias comerciais. Por exemplo, as políticas de precificação precisam considerar a carga tributária incidente para garantir que os preços sejam competitivos e suficientes para cobrir os custos operacionais e gerar lucro. Eles observaram que o planejamento tributário é uma ferramenta indispensável para minimizar os efeitos negativos da carga tributária sobre as operações.

Ribeiro et al. (2022) reforçam que a transparência na contabilização dos impostos sobre as vendas é fundamental para fortalecer a relação da empresa com seus stakeholders. Eles apontam que relatórios financeiros claros e precisos, que

evidenciam os tributos pagos, comentários para a construção de uma imagem corporativa ética e comprometida com a conformidade legal.

Portanto, os impostos sobre as vendas são mais do que uma dedução contábil; eles representam um componente estratégico que afeta diretamente a gestão financeira, a precificação e a transparência da organização no mercado.

2.3.3.5 Receita Líquida

A receita líquida é o valor final que a empresa obtém com suas operações principais, após as deduções da receita bruta, como tributos, descontos, descontos e abatimentos. Segundo Silva (2021), esse indicador reflete a quantidade significativa disponível para cobrir os custos e despesas, sendo um dos elementos centrais da Demonstração do Resultado do Exercício. A receita líquida é, portanto, um parâmetro fundamental para avaliar a eficiência financeira e o desempenho econômico da organização.

De acordo com Bächtold (2011), o cálculo da receita líquida é essencial para oferecer uma visão realista do fluxo financeiro da empresa. Ele ressalta que, ao subtrair as deduções, o valor líquido torna-se um reflexo mais preciso da capacidade da entidade em gerar recursos a partir de suas operações. Essa análise é particularmente importante em mercados competitivos, onde a gestão correta das deduções pode impactar significativamente a lucratividade.

Pinho e Rosa (2017) destacam que a receita líquida é um indicador utilizado não apenas para a avaliação de desempenho interno, mas também para atrair investidores e financiadores. Empresas que demonstram uma receita líquida consistente e em crescimento são percebidas como mais eficazes e confiáveis, ou que ampliam suas possibilidades de captação de recursos no mercado.

Ribeiro et al. (2022) apontam que o monitoramento contínuo da receita líquida é crucial para o planejamento estratégico e a tomada de decisões gerenciais. Eles sugerem que variações frequentes nesse indicador podem sinalizar problemas estruturais, como falhas no controle de custos ou ineficiência na política de preços. Assim, uma análise criteriosa da receita líquida permite a identificação de áreas de melhoria e o aprimoramento da gestão financeira.

Portanto, a receita líquida é mais do que um número contábil; é um elemento estratégico que evidencia a eficiência das operações e serve como base para decisões gerenciais, financeiras e estratégicas.

2.3.3.6 Os Custos

Os custos representam os gastos incorridos pela empresa para a produção de bens ou serviços, sendo um componente central na análise de lucratividade e eficiência operacional. Segundo Silva (2021), os custos podem ser classificados em fixos, que permanecem constantes independentemente do volume produzido, variações, que oscilam de acordo com a quantidade produzida ou vendida. Essa distinção é essencial para entender a estrutura de custos da organização e seu impacto nos resultados financeiros.

Nessa direção, Bächtold (2011) enfatiza que o controle rigoroso dos custos é necessário para a manutenção da competitividade em mercados emergentes. Ele ressalta que custos elevados podem comprometer a lucratividade, exigindo ações gerenciais para melhorar os processos produtivos e reduzir desperdícios. Uma análise detalhada dos custos permite identificar áreas onde é possível implementar melhorias sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços.

Além disso, Pinho e Rosa (2017) destacam a importância da gestão estratégica de custos, que vai além do simples registro contábil. Eles afirmam que a utilização de ferramentas como custeio baseado em atividades (ABC) e análise de ponto de equilíbrio auxilia na tomada de decisões gerenciais, proporcionando uma visão clara dos investimentos financeiros de diferentes estratégias.

Morais e Barreto Júnior (2019) observam que o acompanhamento dos custos é particularmente relevante em empresas com margens de lucros reduzidas, nas quais qualquer aumento nos gastos pode afetar diretamente a sustentabilidade financeira. Eles ressaltam que a análise constante dos ajustes de custos permite ajustes rápidos e eficazes, contribuindo para a saúde financeira da organização.

Assim, os custos são um elemento crucial na DRE, cuja gestão eficaz é determinante para a rentabilidade, a competitividade e a sustentabilidade das empresas.

2.3.3.7 O Lucro Bruto

O lucro bruto é o resultado da subtração dos custos das vendas a partir da receita líquida, representando o valor gerado pelas operações principais da empresa antes da consideração das despesas operacionais. Segundo Silva (2021), o lucro bruto é um indicador-chave da eficiência produtiva, evidenciando a capacidade da organização de gerar recursos com suas atividades principais.

De acordo com Bächtold (2011), a análise do lucro bruto é fundamental para avaliar a relação entre custos e preços de venda. Um lucro bruto elevado sugere que uma empresa está gerenciando de forma eficaz seus custos diretos, enquanto margens reduzidas podem indicar a necessidade de ajustes na produção, nos preços ou na estratégia de mercado. Esse indicador serve como um ponto de partida para uma análise mais detalhada da lucratividade.

Assim, segundo Pinho e Rosa (2017) enfatizam, o lucro bruto também é utilizado para calcular indicadores de desempenho, como a margem bruta, que mede a proporção do lucro bruto em relação à receita líquida. Esses índices são essenciais para comparar o desempenho de diferentes períodos ou empresas, fornecendo insights importantes para a tomada de decisões estratégicas.

Além do mais, Ribeiro et al. (2022) destacam que o lucro bruto possui uma função informativa importante, pois reflete diretamente o impacto das políticas de preços e controle de custos. Eles ressaltam que a análise contínua desse indicador é crucial para identificar tendências e antecipar desafios financeiros, permitindo ajustes rápidos na estratégia empresarial.

Portanto, o lucro bruto é um dos elementos mais relevantes da DRE, fornece uma base sólida para a análise financeira e contribuindo para o planejamento e a gestão eficiente das operações.

2.3.3.8 As Despesas Operacionais

As despesas operacionais englobam os gastos relacionados às atividades administrativas, comerciais e financeiras da empresa, que não estão diretamente associadas à produção de bens ou serviços. Segundo Silva (2021), essas despesas

incluem itens como despesas administrativas, administrativos, de marketing e despesas financeiras, sendo essenciais para o funcionamento geral da organização.

Bächtold (2011) ressalta que as despesas operacionais, embora inevitáveis, devem ser monitoradas de forma rigorosa para evitar impactos negativos na lucratividade. Ele observa que despesas excessivas ou mal gerenciadas podem comprometer os resultados financeiros, exigindo uma abordagem estratégica para melhorar os recursos e reduzir desperdícios.

Como destacam Pinho e Rosa (2017), as despesas operacionais são frequentemente demonstradas em conjunto com o lucro operacional, a fim de avaliar a eficiência da gestão empresarial. Essa relação é importante para identificar desequilíbrios entre os gastos operacionais e a receita gerada, permitindo a implementação de medidas corretivas quando necessário.

Segundo Moraes e Barreto Júnior (2019), a gestão estratégica das despesas operacionais inclui a identificação de custos que podem ser eliminados ou reduzidos sem comprometer a qualidade dos produtos ou serviços. Eles ressaltam que ferramentas como orçamentos baseados em atividades e análises comparativas são essenciais para uma administração eficaz desses gastos.

Assim, as despesas operacionais desempenham um papel significativo na DRE, refletindo a eficiência da gestão e impactando diretamente o resultado final da organização. Seu controle adequado é indispensável para a sustentabilidade e o crescimento da empresa.

2.3.3.8 O Resultado antes do Imposto de Renda

O resultado antes do imposto de renda (RAIR) é um indicador essencial da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), representando o lucro ou prejuízo apurado antes da aplicação dos tributos sobre os lucros. Esse valor reflete diretamente a eficiência operacional e financeira da empresa, excluindo os efeitos das políticas fiscais. Segundo Silva (2021), o RAIR é obtido após a subtração das despesas operacionais e financeiras da receita líquida, sendo um parâmetro fundamental para avaliar a rentabilidade da organização.

De acordo com Pinho e Rosa (2017), o RAIR fornece uma visão clara da lucratividade gerada pelas operações principais e auxilia na análise comparativa entre

períodos, ao excluir fatores tributários que podem variar significativamente. Ele permite que os gestores identifiquem grandes e oportunidades de melhoria na estrutura de custos e despesas, além de servir como base para decisões estratégicas que visam a otimização dos resultados financeiros.

Segundo destacam Moraes e Barreto Júnior (2019), o resultado antes do imposto de renda também é crucial para investidores e credores, pois demonstra a capacidade da empresa de gerar lucros independentemente das variáveis fiscais. Eles observam que um RAIR elevado reflete a eficiência operacional e financeira da organização, enquanto resultados baixos podem indicar problemas na gestão de custos ou na política de precificação.

Em congruência, Ribeiro et al. (2022) enfatizam que o RAIR é um elemento indispensável para o planejamento tributário, permitindo que as empresas projetem o impacto dos impostos sobre os resultados líquidos e desenvolvam estratégias para otimizar sua carga tributária. Além disso, sua análise contínua é fundamental para a sustentabilidade financeira, ao revelar tendências que podem afetar o desempenho a longo prazo.

Portanto, o resultado antes do imposto de renda é mais do que um indicador contábil; é uma ferramenta estratégica que auxilia na avaliação do desempenho operacional e no planejamento tributário, sendo necessária para a tomada de decisões informadas.

2.3.3.8 O Lucro ou Prejuízo

O lucro ou prejuízo é o elemento final da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), representando o saldo líquido obtido após a subtração de todos os custos, despesas e impostos da receita líquida. Esse indicador reflete diretamente a eficácia da gestão financeira e operacional da empresa, sendo o principal parâmetro para avaliar sua saúde econômica. Segundo Silva (2021), o lucro ou prejuízo consolida o desempenho da organização em determinado período, oferecendo uma visão clara de sua capacidade de gerar valor.

De acordo com Bächtold (2011), o lucro ou prejuízo é um dos indicadores mais relevantes para os stakeholders, como acionistas, investidores e credores, pois demonstram o sucesso ou o insucesso das estratégias renovadas pela empresa. Ele

observa que o lucro líquido é frequentemente utilizado como base para a distribuição de dividendos, enquanto o prejuízo pode indicar a necessidade de reestruturações ou mudanças nas operações.

Pinho e Rosa (2017) destacam que o cálculo do lucro ou prejuízo vai além de uma análise contábil, pois reflete o impacto de fatores internos, como a gestão de custos, e externos, como condições econômicas e variações no mercado. Eles ressaltam que uma análise detalhada desse indicador permite identificar oportunidades de crescimento e correção de falhas, promovendo a sustentabilidade financeira da organização.

Segundo Moraes e Barreto Júnior (2019) apontam, em caso de prejuízo, é essencial que a empresa identifique suas causas e implemente medidas corretivas para evitar recorrências. Eles sugerem que a elaboração de relatórios gerenciais detalhados pode auxiliar na compreensão das áreas que revelam ajustes, contribuindo para a recuperação da rentabilidade.

Por outro lado, Ribeiro et al. (2022) enfatizam que o lucro líquido é um indicador de eficiência e competitividade, sendo frequentemente utilizado para atrair investimentos e medir o desempenho em relação aos concorrentes. Eles observam que margens de lucro consistentes são um sinal de estabilidade e sucesso, reforçando a confiança dos investidores e clientes.

Assim, o lucro ou prejuízo representa o resultado das operações da empresa, sendo um indicador crucial para a avaliação de seu desempenho e para a formulação de estratégias que promovam sua sustentabilidade e crescimento no longo prazo.

2.4 ESTRUTURA CONTÁBIL DA DRE

A DRE possui uma estrutura contábil detalhada e padronizada, que segue um formato sequencial e lógico para apresentar o desempenho econômico e financeiro da organização em determinado período. Essa estrutura, conforme Pinho e Rosa (2017), é composta por elementos interligados que demonstram o fluxo de receitas, custos, despesas e resultados, facilitando a análise e interpretação das operações corporativas. A organização das informações na DRE permite que os stakeholders compreendam como as atividades.

Portanto, a estrutura contábil da DRE é organizada de forma sequencial e analítica, permitindo uma visão clara e completa dos resultados econômicos da empresa. Essa organização detalhada não atende apenas às exigências legais e normativas, mas também contribui significativamente para a gestão, análise de desempenho e planejamento estratégico das organizações.

O quadro a seguir ilustra um modelo padrão da DRE, destacando cada etapa do cálculo do resultado final da organização, desde a Receita Bruta até a apuração do Lucro ou Prejuízo.

Quadro 1- Modelo da demonstração do resultado do exercício

Receita operacional bruta
= Deduções de receita bruta
- Vendas canceladas ou devoluções de vendas
- Descontos incondicionais
- Abatimentos
- TIV (ICMS, PIS E COFINS)
= Receita operacional líquida
- Custo das mercadorias vendidas
= Lucro operacional bruto
- Despesas operacionais
- Despesas com vendas
- Despesas administrativas
- Despesas financeiras
+ Receita financeira
= Lucro ou prejuízo operacional
+ Receitas não operacionais
- Despesas não operacionais
= Resultado do exercício antes da provisão p/ IR e CS
- Provisão para contribuição social
- Provisão para imposto de renda
= Resultado do exercício após provisão p/ o IR e CS
- Participações
- Debêntures
- Empregados
- Administradores
- Partes beneficiadas
- Fundo previdência
= Lucro / prejuízo do exercício

Fonte: Sardagna (2018) (adaptado)

O modelo apresentado evidencia a estrutura lógica da DRE, na qual cada etapa representa uma fase do processo contábil de apuração do resultado. Inicialmente, parte-se da Receita Bruta, da qual são deduzidos impostos, abatimentos e outras deduções para se obter a Receita Líquida. Em seguida, subtrai-se o Custo da Mercadoria Vendida (CMV), resultando no Lucro Bruto, um indicador fundamental da eficiência operacional da empresa.

Após essa etapa, são consideradas as Despesas Operacionais, que abrangem gastos administrativos, financeiros e relacionados às vendas. O resultado obtido antes do pagamento de impostos é denominado Resultado antes do Imposto de Renda, que reflete o desempenho operacional da empresa sem a influência da tributação. Por fim, ao deduzir os impostos incidentes, chega-se ao Lucro ou Prejuízo, métrica final que indica a rentabilidade da empresa no período analisado.

Essa estrutura da DRE é essencial não apenas para cumprir as exigências contábeis e fiscais, mas também para subsidiar a tomada de decisões estratégicas, permitindo um planejamento mais eficiente e alinhado aos objetivos financeiros da organização.

2.5 TOMADA DE DECISÃO

A tomada de decisão é um processo cognitivo que envolve análise de dados, avaliação de riscos e geração de opções. Segundo Marion (2011) a contabilidade é importante no processo de tomada de decisão pois fornece dados e informações concretos e transparentes sobre a situação financeira de uma organização. Para Almeida et al, (2010) a arte de tomar decisões é fundamental na área da administração das organizações. A contabilidade é essencial como auxílio para tomada de decisão, na administração com os dados fornecidos é possível identificar áreas para melhorias, analisar a rentabilidade e tomar decisões equilibradas e certeiras. De acordo, com Padoveze (2012) ao compreender os fundamentos e processos envolvidos na tomada de decisão, as organizações podem aprimorar sua capacidade de planejamento e atuação estratégica, otimizando resultados e minimizando riscos.

As organizações enfrentam desafios constantes, com isso a capacidade de tomar decisões eficazes e embasadas é essencial para a sobrevivência e o crescimento sustentável das empresas. Chiavenato (2004) ressalta que tomar decisões é identificar e selecionar um curso de ações, para observar problemas inerentes ou oportunidades e distinguir alternativas para resolvê-los. Após a

identificação de um problema a análise de dados e relatórios orientam a gestão para que as decisões organizacionais sejam tomadas com propriedade e agilidade. No ambiente corporativo a tomada de decisão é fundamental para que a organização possa escolher o meio mais tático e com melhores decorrências. Assim, a tomada de decisão é crucial para o sucesso de uma organização, pois a capacidade de tomar decisões acertadas influencia diretamente a lucratividade e sustentabilidade de uma empresa.

2.6 CONTRIBUIÇÕES PARA TOMADA DE DECISÕES NA EMPRESA COM BASE NA DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício desempenha um papel central no suporte à tomada de decisões empresariais, ao fornecer uma visão ampla e detalhada do desempenho econômico e financeiro da organização. A sua estrutura sequencial permite que os gestores e outros stakeholders compreendam os principais componentes que afetam a lucratividade, desde a geração de receitas até o impacto de custos, despesas e tributos. Segundo Pinho e Rosa (2017), o DRE é uma ferramenta necessária para avaliar a eficiência operacional, identificar gargalos financeiros e projetar estratégias de crescimento.

Uma das principais contribuições da DRE para a tomada de decisões é sua capacidade de fornecer informações claras sobre a rentabilidade das operações. De acordo com Silva (2021), indicadores como o lucro bruto e o lucro operacional permitem que os gestores avaliem a eficácia das políticas de preços, o controle de custos e a eficiência das operações. Essa análise é crucial para a identificação de áreas que exigem ajustes, como a necessidade de reduzir despesas ou reestruturar processos produtivos.

Morais e Barreto Júnior (2019) destacam que a DRE também é essencial para o planejamento estratégico, ao oferecer dados que fundamentam decisões relacionadas à alocação de recursos, expansão de negócios e investimentos. Por exemplo, uma análise das receitas líquidas em comparação com os custos e despesas permite que uma empresa determine quais linhas de produtos ou serviços são mais rentáveis e, assim, priorize investimentos nesses segmentos. Essa abordagem

orientada por dados reduz incertezas e aumenta a probabilidade de sucesso nas decisões estratégicas.

Além disso, a DRE contribui significativamente para a gestão de riscos e o planejamento tributário. Ribeiro et al. (2022) apontam que uma análise detalhada das deduções de vendas e dos tributos incidentes sobre o lucro permite que a empresa identifique oportunidades para otimizar sua carga tributária e melhorar a margem líquida. Essa visão abrangente possibilita a elaboração de estratégias para mitigar riscos financeiros e garantir maior estabilidade econômica em cenários adversos.

Outro aspecto relevante, conforme Silva e Petri (2023), é o papel da DRE no fortalecimento da governança corporativa. A apresentação regular e padronizada dessa demonstração contábil promove a transparência e facilita a comunicação com investidores, credores e outras partes interessadas. Essa prática não apenas fortalece a confiança na gestão da empresa, mas também contribui para a atração de investimentos e a construção de uma imagem corporativa sólida.

Portanto, a DRE vai além de uma simples demonstração contábil, consolidando-se como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões. Sua capacidade de fornecer informações detalhadas e específicas sobre o desempenho financeiro e operacional da empresa se torna necessária para gestores que buscam eficiência, crescimento e sustentabilidade organizacional.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo com abordagem exploratória e quali-quantitativa, conduzida no município de Itaituba, Pará. O foco principal foi examinar a aplicação da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta gerencial em uma microempresa local, analisando sua relevância para a tomada de decisões estratégicas.

Conforme Teixeira (2011), a pesquisa de campo possibilita um exame aprofundado e contextualizado de fenômenos diretamente em seus ambientes naturais. Para essa investigação, foi utilizado um questionário aplicado a um gestor da microempresa analisada, buscando compreender de que maneira a DRE auxilia no gerenciamento financeiro e nas escolhas estratégicas da organização.

A abordagem exploratória foi adotada devido à limitada disponibilidade de estudos aprofundados sobre a utilização da DRE em microempresas de Itaituba, permitindo a obtenção de informações diretas e fundamentadas sobre o tema. Além disso, a metodologia quali-quantitativa foi empregada para integrar percepções subjetivas do gestor com dados concretos relacionados ao uso da contabilidade gerencial na empresa.

3.2 LOCAL DA AMOSTRA

A amostra da presente pesquisa foi composta por um único participante, ocupante da função de gestor administrativo de uma microempresa estabelecida no município de Itaituba, situado no estado do Pará. A escolha recaiu sobre esse sujeito em razão de sua atuação direta nos processos decisórios e operacionais da empresa, o que lhe confere um conhecimento aprofundado sobre a dinâmica organizacional, financeira e gerencial da instituição. Ressalta-se que sua posição estratégica dentro da estrutura empresarial favorece o fornecimento de informações detalhadas, pertinentes e consistentes, indispensáveis para a compreensão das práticas administrativas adotadas no cotidiano da empresa pesquisada.

3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário (Apêndice 1) estruturado com perguntas 8 objetivas e 4 subjetivas, desenvolvido com o propósito de obter informações detalhadas sobre a utilização da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta gerencial. O questionário foi hospedado no Google Forms, acessível pelo link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc6oZON396P_r239_k-x0ET2iYt9Ns2hJalxzoeuSWV0PuS5w/viewform. Essa abordagem foi escolhida por sua praticidade e eficiência na obtenção de respostas relevantes para a pesquisa, permitindo uma análise estruturada dos dados coletados.

O questionário foi aplicado via *Google Forms* no primeiro semestre do ano de 2025, b estruturado para coletar tanto informações quantitativas, como a frequência de uso da DRE na empresa, quanto qualitativas, como a percepção do gestor sobre os impactos desse instrumento contábil na administração financeira. Essa estratégia metodológica garantiu uma coleta de dados eficaz e detalhada, proporcionando um embasamento sólido para a análise da pesquisa.

O envio do questionário foi realizado via WhatsApp, sendo direcionado ao gestor da microempresa estudada no município de Itaituba, Pará. A escolha desse participante se deve ao seu papel estratégico na administração da empresa e na utilização da DRE como ferramenta para a tomada de decisão. A aplicação do questionário ocorreu no mês de fevereiro de 2025, garantindo a coleta de informações atualizadas sobre a prática contábil na empresa analisada.

Após o recebimento das respostas, os dados foram registrados e armazenados de forma segura na plataforma *Google Forms*. O uso desse recurso possibilitou a padronização das informações, assegurando maior confiabilidade e precisão na análise. A interpretação dos dados coletados foi realizada com foco nos objetivos da pesquisa, buscando identificar padrões e evidências que reforcem a importância da DRE como um instrumento essencial para o gerenciamento financeiro da microempresa estudada.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Quando se trata do desenvolvimento de uma pesquisa de campo em um trabalho científico, é essencial que sua construção atenda às diretrizes contidas na Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a qual estabelece princípios fundamentais para a integridade humana e os direitos dos participantes. Essa normativa assegura que a ética na pesquisa acompanhe o avanço científico e tecnológico, garantindo a liberdade e autonomia dos participantes ao longo do estudo (Brasil, 2012).

No presente estudo, o participante foi devidamente informado sobre os objetivos da pesquisa, a natureza do trabalho e o uso exclusivo dos dados coletados para fins acadêmicos. O questionário aplicado continha uma questão específica que perguntava se o participante autorizava fornecer informações da empresa para a confecção deste Trabalho de Conclusão de Curso, garantindo a transparência no processo de coleta de dados e o respeito à sua decisão.

O estudo seguiu rigorosamente os preceitos éticos que regem a realização de pesquisas científicas, garantindo sigilo e confidencialidade dos dados fornecidos. Todas as informações foram tratadas com responsabilidade, armazenadas de forma segura e acessíveis apenas aos pesquisadores envolvidos. Além disso, quaisquer informações sensíveis foram manuseadas com o devido cuidado, em conformidade com as normas de proteção de dados, reforçando o compromisso com a ética e a transparência em todas as etapas da pesquisa. O respeito à privacidade do participante e a adoção de boas práticas éticas foram fundamentais para garantir a integridade do estudo e a fidedignidade dos resultados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA

A empresa participante da pesquisa é caracterizada como uma microempresa, localizada no município de Itaituba, Pará, conta atualmente com quatro colaboradores e mantém suas atividades há 20 anos desde sua fundação. Esse tempo de existência indica uma trajetória consolidada no mercado, o que sugere que a gestão do negócio tem que superar desafios comuns a pequenas empresas, como dificuldades financeiras, concorrência e adaptação a mudanças econômicas.

Dando continuidade à análise, é essencial compreender o tipo de contabilidade adotado pela microempresa e seus impactos na gestão financeira. Assim, ao explorar essa característica, será possível identificar as vantagens e desafios associados à estrutura contábil utilizada, bem como sua relação com a eficiência na gestão dos recursos e no controle dos resultados econômicos da empresa, tal como será apresentado no tópico seguinte.

4.2 TIPO DE CONTABILIDADE

A seguir, tem-se o quadro 2, responsável por destacar o tipo de contabilidade usado na microempresa.

Quadro 2- Tipo de contabilidade usada na microempresa

Pergunta	Resposta
A empresa utiliza a contabilidade interna ou externa?	Externa.
Há algum profissional responsável pela análise da DRE na empresa?	Sim, a contadora.

Fonte: Autoria própria (2025)

A decisão da empresa de terceirizar seus serviços contábeis, conforme identificado no Quadro 2, está alinhada a uma prática comum entre microempresas que buscam reduzir custos e delegar suas obrigações fiscais a profissionais especializados. Trentin (2019) destaca que essa estratégia é aplicada principalmente para negócios de pequeno porte que não possuem estrutura interna para manter um setor contábil próprio. No entanto, embora esta alternativa proporcione benefícios

financeiros, ela pode limitar o acesso rápido a informações financeiras estratégicas, o que pode afetar a dinâmica da gestão financeira.

Nesse sentido, Ribeiro et al. (2022) ressaltam que a terceirização contábil pode criar uma dependência dos gestores em relação aos profissionais externos, impactando diretamente a rapidez na obtenção de dados financeiros atualizados. Essa limitação pode comprometer uma tomada de decisão em tempo hábil, especialmente em cenários de instabilidade econômica, onde respostas rápidas são fundamentais para garantir a continuidade e o crescimento do negócio. Dessa forma, a empresa precisa estabelecer meios eficazes de comunicação e acompanhamento para minimizar possíveis lacunas na gestão das informações.

Além disso, Silva et al. (2018) apontam que a ausência de um sistema interno de controle contábil pode dificultar a organização e a acessibilidade dos dados financeiros, tornando a empresa dependente da frequência dos relatórios enviados pelos contadores externos. Segundo os autores, um Sistema de Informação Contábil bem estruturado poderia contribuir para reduzir essa vulnerabilidade, permitindo que a empresa tenha maior autonomia no acompanhamento de seus demonstrativos financeiros, ainda que a contabilidade seja terceirizada.

Complementando esta análise, Silva e Petri (2023) afirmam que a eficácia da contabilidade gerencial está diretamente ligada à capacidade da empresa de interpretação e utilização dos dados contábeis de forma estratégica. Mesmo que a contabilidade seja realizada externamente, a empresa precisa manter um olhar crítico sobre os relatórios recebidos, garantindo que as informações sejam aplicadas na definição de suas estratégias financeiras. O alinhamento entre a contabilidade terceirizada e a administração interna, segundo os autores, é um fator decisivo para uma gestão eficiente.

Por outro lado, Melo et al. (2018) destacam que, em microempresas, a falta de uma equipe contábil interna pode resultar em uma gestão reativa em vez de proativa, o que significa que as decisões são tomadas apenas após a coleta de relatórios e não de forma contínua. Esse modelo pode ser um obstáculo para a empresa, caso surjam oportunidades de investimento ou necessidade de ajustes financeiros imediatos, evidenciando a importância de um acompanhamento frequente dos dados contábeis, mesmo quando o serviço é terceirizado.

Já Gomes (2021) sugere que as empresas que optam pela contabilidade externa devem adotar mecanismos internos de controle e auditoria para evitar possíveis inconsistências nos demonstrativos financeiros. A delegação de contabilidade para terceiros não deve significar a ausência de monitoramento interno, mas sim um modelo de cooperação entre a administração e os profissionais responsáveis pelos relatórios contábeis. Uma comunicação clara e frequente entre as partes pode minimizar erros e garantir um acompanhamento mais preciso da situação financeira.

Por fim, pautando-se em Krüger (2022) é possível evidenciar que, embora a terceirização contábil seja uma alternativa viável para empresas de pequeno porte como esta que participou deste estudo de caso, sua eficácia depende da implementação de ferramentas tecnológicas que facilitam o acesso às informações contábeis. O uso de softwares de gestão financeira, por exemplo, pode minimizar os desafios enfrentados por negócios que não possuem um setor contábil interno, garantindo maior controle sobre os dados financeiros e permitindo que os gestores tenham uma visão mais clara da realidade econômica da empresa.

Outro dado coletado por meio do questionário de pesquisa diz respeito a presença de uma contadora responsável pela análise da Demonstração do Resultado do Exercício, conforme apontado no Quadro 1, demonstra que a empresa busca garantir maior precisão na interpretação dos seus resultados financeiros, mesmo optando pela terceirização desses serviços. Segundo Silva e Petri (2023), a atuação de um profissional especializado em análise contábil contribui diretamente para a qualidade das decisões estratégicas, uma vez que permite um acompanhamento detalhado das receitas, despesas e rentabilidade da organização.

Além disso, Trentin (2019) destaca que a existência de um profissional dedicado à análise do DRE pode ser um diferencial para empresas de pequeno porte, pois assegura um nível mais elevado de confiabilidade nos demonstrativos financeiros. A ausência desse acompanhamento técnico pode levar a interpretações equivocadas dos dados, resultantes em decisões baseadas em percepções subjetivas e não em indicadores concretos. Desta forma, contar com um especialista nesse processo reduz o risco de falhas na gestão.

Contudo, Ribeiro et al. (2022) apontam que a terceirização da contabilidade pode dificultar a agilidade na obtenção de informações, uma vez que a empresa

depende da disponibilidade do contador para receber e interpretar os demonstrativos financeiros. Esse fator pode impactar a dinâmica da tomada de decisão, especialmente em configurações que desbloqueiam respostas rápidas, como momentos de crise ou oportunidades de investimento. Portanto, o envolvimento frequente dos profissionais com administração interna se torna essencial para minimizar essas limitações.

Complementando essa perspectiva, Melo et al. (2018) ressaltam que a eficácia da DRE na gestão empresarial não depende apenas da sua elaboração, mas da capacidade da empresa em utilizar essas informações estrategicamente. Se os dados não forem elaborados de forma crítica e aplicados no planejamento financeiro, a presença de um profissional qualificado pode acabar se tornando um processo burocrático, sem impacto direto na tomada de decisão.

Já Gomes (2021) sugere que empresas que contam com profissionais especializados em contabilidade devem estabelecer rotinas regulares de análise financeira, garantindo que os gestores recebam relatórios periódicos e possam alinhar suas estratégias conforme os dados apresentados. Essa prática fortalece o papel da DRE como uma ferramenta de controle financeiro contínuo, evitando que as decisões sejam baseadas apenas em resultados de curto prazo.

Outro aspecto relevante é abordado por Silva et al. (2018), que enfatizam a importância da integração entre os setores administrativo e contábil para potencializar o uso da DRE na gestão financeira. Segundo os autores, quando há um distanciamento entre a empresa e o profissional que elabora os demonstrativos, as informações podem se tornar menos acessíveis e subutilizadas, prejudicando a eficácia da contabilidade gerencial como um instrumento de apoio às decisões.

Os resultados deste estudo de caso indicam que a terceirização contábil envolvida na microempresa reduziu custos e cumpriu suas obrigações fiscais, mas trouxe desafios no acesso ágil a informações estratégicas. A dependência de contadores externos reforça a necessidade de mecanismos internos de controle e tecnologias financeiras para maior autonomia na gestão. A presença de um profissional especializado na análise do DRE contribuiu para decisões mais precisas, embora a eficácia da contabilidade dependa do uso estratégico dessas informações. A integração entre administração e contabilidade é mostrada essencial para evitar processos burocráticos e fortalecer a gestão. Assim, destaca-se que um

acompanhamento contínuo e o uso de ferramentas tecnológicas podem tornar a contabilidade terceirizada mais eficiente e alinhada às necessidades do negócio.

A seguir, o próximo tópico abordará o Uso da Contabilidade Gerencial e a Demonstração do Resultado do Exercício, trazendo uma análise detalhada sobre a compreensão da empresa em relação à contabilidade gerencial, bem como a adoção e a importância da DRE no contexto organizacional.

4.3 USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

A fim de destacar melhor os resultados, tem-se o quadro 3, o qual fornece uma visão organizada e objetiva dos elementos detalhados, destacando a forma como a empresa compreende e utiliza a contabilidade gerencial e o DRE para melhorar sua gestão e melhorar seu desempenho financeiro.

Quadro 3- Uso da contabilidade gerencial e DRE usada na microempresa

Pergunta	Resposta
Você tem conhecimento a respeito da contabilidade gerencial?	Sim.
Sua empresa utiliza a DRE (Demonstração de Resultado do Exercício)?	Sim.
Qual a importância do DRE na empresa?	É importante para avaliar o desempenho financeiro da empresa.
De que forma a DRE pode ajudar na tomada de decisão da empresa?	Ajuda a avaliar se um novo investimento é economicamente viável e ajuda a identificar e controlar despesas fixas e variáveis.
De que forma é utilizada no DRE na empresa?	Para o planejamento financeiro.
Qual o grau de importância do DRE na empresa?	Muito importante.

Fonte: Autoria própria (2024)

De acordo com os dados apresentados no Quadro 3, a respondente da pesquisa afirmou possuir conhecimento sobre contabilidade gerencial. Esse aspecto sugere uma familiaridade com conceitos e práticas contábeis aplicadas à gestão financeira, ainda que não necessariamente um domínio técnico aprofundado. A contabilidade gerencial, conforme destaca Silva e Petri (2023), tem um papel

fundamental na tomada de decisão, fornecendo informações estratégicas para investimentos, redução de custos e melhoria da eficiência operacional. No contexto das microempresas, essa ferramenta pode ser utilizada como suporte para a administração do negócio, auxiliando na organização financeira e na adaptação a oscilações econômicas.

No entanto, a simples familiaridade com a contabilidade gerencial não garante sua aplicação eficaz na prática. Como ressalta Trentin (2019), muitas microempresas reconhecem a importância desse conhecimento, mas enfrentam dificuldades na implementação de sistemas gerenciais estruturados. Isso ocorre porque compreender os conceitos contábeis não significa, necessariamente, utilizá-los de maneira estratégica e contínua na gestão. Dessa forma, o conhecimento relatado pela empresária pode estar mais relacionado à percepção da importância da contabilidade do que à sua aplicação aprofundada.

Além disso, a literatura indica que a eficácia da contabilidade gerencial depende não apenas do conhecimento teórico, mas da habilidade em interpretar e aplicar as informações financeiras de modo estratégico. A ausência de um domínio técnico pode limitar a tomada de decisões baseadas em dados contábeis mais complexos, restringindo o uso da contabilidade gerencial a aspectos operacionais básicos. Portanto, embora a pesquisa aponte um nível de conhecimento sobre a área, isso não implica necessariamente em um domínio aprofundado ou em uma gestão financeira altamente sofisticada.

A adoção desse demonstrativo permite um controle mais preciso sobre receitas, despesas e rentabilidade, auxiliando a administração na tomada de decisões estratégicas. Segundo Silva e Petri (2023), a DRE não apenas oferece um panorama da situação econômica do negócio, mas também possibilita a identificação de tendências financeiras, tornando-se um instrumento indispensável para a sustentabilidade empresarial.

A estruturação da DRE na rotina contábil da empresa reflete a busca por uma gestão baseada em dados concretos e não apenas em projeções subjetivas. Trentin (2019) destaca que o uso contínuo desse demonstrativo permite que empresas de pequeno porte acompanhem com maiores soluções sua evolução financeira, permitindo ajustes e correções antes que dificuldades se tornem um obstáculo

significativo. Dessa forma, a presença da DRE contribui diretamente para a estabilidade operacional e financeira do negócio.

Além de oferecer um retrato fiel da situação econômica da empresa, a DRE desempenha um papel estratégico na análise de investimentos. De acordo com Ribeiro et al. (2022), a utilização desse demonstrativo permite aos gestores avaliar as previsões de novos projetos, reduzindo riscos e garantindo maior assertividade nas escolhas financeiras. As empresas que integram o DRE ao seu processo decisório oferecem projetos mais realistas, evitando decisões precipitadas que possam comprometer o orçamento.

Outro ponto é relevante na capacidade da DRE de melhoria da transparência financeira da empresa. Segundo Silva et al. (2018), esse demonstrativo permite que a administração tenha um acompanhamento detalhado das transações contábeis, segurança de incertezas e facilitando auditorias internas e externas. Além disso, sua aplicação contínua fortalece a negociação da empresa perante investidores, parceiros comerciais e instituições financeiras, tornando-a mais confiável para futuras negociações.

A previsibilidade fornecida pela DRE também é um fator essencial para o planejamento financeiro do negócio. Melo et al. (2018) enfatizam que o uso desse demonstrativo permite uma melhor organização das despesas e receitas, facilitando o controle dos fluxos de caixa e contribuindo para a saúde financeira da empresa. Dessa forma, a adoção da DRE permite que os gestores tenham um direcionamento mais seguro na alocação de recursos, minimizando desperdícios e otimizando investimentos.

No entanto, a eficácia da DRE depende da capacidade dos gestores em interpretar os dados gerados por esse demonstrativo. Gomes (2021) ressalta que, para que esse instrumento tenha um impacto significativo na gestão financeira, é necessário que a empresa desenvolva competências específicas para a análise contábil. O simples fato de utilizar um DRE não garante uma administração eficiente; é essencial que os responsáveis saibam utilizar essas informações para promover melhorias contínuas na estrutura financeira.

Sobre a importância da DRE na tomada de decisão fica evidente nos dados apresentados, que indicam sua utilização na avaliação de previsões econômicas de novos investimentos e no controle das despesas fixas e variáveis. Segundo Silva e

Petri (2023), a DRE se configura como um instrumento essencial para empresas que buscam um modelo de gestão estruturado, pois permite que os gestores tenham uma visão clara e objetiva da situação financeira, facilitando a formulação de estratégias baseadas em dados concretos.

A adoção desse demonstrativo contábil vai além do cumprimento das obrigações fiscais, funcionando como um aliado no planejamento estratégico. De acordo com Trentin (2019), empresas que utilizam DRE regularmente acompanham a evolução de seus custos operacionais, identificando possíveis gargalos financeiros antes que se tornem um problema significativo. Dessa forma, o uso sistemático desse demonstrativo contribui diretamente para a sustentabilidade financeira do negócio.

Além de auxiliar no controle de despesas, a DRE também desempenha um papel fundamental na avaliação de investimentos e expansão da empresa. Segundo Ribeiro et al. (2022), uma análise desse demonstrativo permite que os gestores tomem decisões mais fundamentadas sobre a alocação de recursos, evitando investimentos que possam comprometer a estabilidade financeira do empreendimento. Isso reduz riscos e melhora a capacidade da empresa de crescer de maneira estruturada.

Outro aspecto relevante é a capacidade da DRE de fornecer um acompanhamento contínuo do desempenho financeiro. De acordo com Silva et al. (2018), a utilização desse demonstrativo auxilia no monitoramento da margem de lucro, possibilitando ajustes estratégicos em tempo hábil. Quando integrada a outras ferramentas gerenciais, a DRE permite um planejamento mais eficiente e um maior controle sobre os indicadores econômicos da empresa.

A previsibilidade e o controle financeiro gerado pela DRE também são enfatizados por Melo et al. (2018), que destacam que sua aplicação sistemática contribui para a redução de desperdícios e melhor alocação dos recursos disponíveis. As empresas que adotam esse demonstrativo como parte essencial de sua rotina evitam minimizar perdas financeiras e aumentar sua competitividade no mercado, garantindo maior segurança para a continuidade do negócio.

Entretanto, para que a DRE cumpra sua função de maneira eficaz, Gomes (2021) ressalta que é fundamental que uma equipe gestora possua conhecimento técnico para interpretar os dados apresentados. Apenas a elaboração do demonstrativo não é suficiente; é necessário que os gestores saibam extrair

informações estratégicas e aplicá-las no cotidiano da empresa, garantindo que a análise dos números gere impacto real nas decisões financeiras.

Os dados apresentados no Quadro 2 mostram que a empresa utiliza a DRE como ferramenta para o planejamento financeiro. Esse demonstrativo serve como base para a organização das finanças, auxiliando na projeção de receitas e despesas, além de possibilitar um acompanhamento mais estruturado da situação econômica do negócio.

A utilização da Demonstração do Resultado do Exercício como ferramenta de planejamento financeiro, conforme evidenciado no Quadro 3, demonstra que a empresa adota uma abordagem estruturada para a gestão de suas finanças. Segundo Silva e Petri (2023), o DRE é um instrumento essencial para garantir uma visão abrangente da situação econômica do negócio, pois permite que os gestores acompanhem o desempenho financeiro da empresa de forma contínua, facilitando a identificação de tendências e necessidades de ajustes estratégicos.

Além disso, Trentin (2019) destaca que o DRE possibilita um planejamento financeiro mais eficiente, uma vez que fornece um controle detalhado sobre receitas e despesas. Esse demonstrativo contábil permite que a empresa preveja variações no fluxo de caixa, garantindo um gerenciamento mais preciso dos recursos disponíveis e possibilitando a criação de estratégias para reduzir impactos negativos decorrentes de oscilações econômicas.

A aplicação da DRE no planejamento financeiro também contribui para a sustentabilidade da empresa a longo prazo. De acordo com Ribeiro et al. (2022), empresas que utilizam esse demonstrativo como base para suas decisões estabelecem metas financeiras mais realistas e identificam oportunidades de crescimento de maneira estruturada. Dessa forma, a DRE não apenas auxilia no controle das finanças, mas também se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável da organização.

Outro ponto relevante está na relação entre a DRE e a previsibilidade financeira. Segundo Silva et al. (2018), esse demonstrativo facilita o acompanhamento dos resultados operacionais da empresa, permitindo que os gestores realizem ajustes com antecedência para evitar prejuízos e gerenciar lucros. Essa previsibilidade garante maior estabilidade financeira e permite que uma empresa se antecipe aos desafios e oportunidades do mercado.

4.4 SUGESTÃO DE COMO UTILIZAR A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA GESTÃO DA EMPRESA

A seguir, será apresentada a sugestão de como utilizar a Demonstração do Resultado do Exercício na gestão da empresa.

Quadro 4- Sugestão de como utilizar a DRE na gestão da empresa

Receita Bruta
- Deduções das vendas
- Abatimentos
- Impostos sobre a venda
= Receita Líquida
– Custo da Mercadoria Vendida
= Lucro Bruto
– Despesas Operacionais (Com vendas, administrativas e financeiras)
= Resultado antes do Imposto de Renda
- Pagamento de Impostos
= Lucro ou Prejuízo

Fonte: Planilha elaborada pelas autoras, adaptada de Souza (2016)

A eficiência no uso da DRE também está associada à tomada de decisão baseada em dados concretos. Melo et al. (2018) ressaltam que, ao integrar esse demonstrativo ao planejamento financeiro, a empresa consegue estruturar melhores suas estratégias e minimizar riscos operacionais. Isso possibilita uma administração mais segura e fundamentada, garantindo que os recursos sejam alocados da maneira mais eficiente possível.

Contudo, Gomes (2021) alerta que, para que o DRE tenha um impacto positivo na gestão financeira, é necessário que os gestores possuam conhecimento técnico para interpretar corretamente os dados apresentados. Empresas que utilizam esse demonstrativo sem uma análise crítica correm o risco de não explorar todo o seu potencial estratégico, o que pode comprometer a efetividade do planejamento financeiro.

Outro resultado identificado indica que a empresa atribuiu um grau de importância elevado à Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), classificando-a como muito importante. Esse reconhecimento ressalta o papel essencial que esse

demonstrativo exerce na gestão financeira, funcionando como referência para análises estratégicas e acompanhamento da saúde econômica do negócio. Segundo Ribeiro et al. (2022), a DRE é uma ferramenta indispensável para empresas que buscam maior previsibilidade financeira, pois permite uma avaliação detalhada da lucratividade, auxiliando na definição de ajustes operacionais e investimentos futuros.

O fato de uma empresa valorizar a DRE também demonstra uma preocupação com o planejamento financeiro e a otimização de recursos. De acordo com Melo et al. (2018), organizações que utilizam esse demonstrativo de forma estruturada conseguem reduzir desperdícios e aprimorar a alocação de recursos financeiros, garantindo um melhor controle sobre receitas e despesas. Essa abordagem fortalece a capacidade da empresa de manter um equilíbrio financeiro sustentável.

Além disso, a DRE serve como base para decisões estratégicas, permitindo que a empresa analise cenários de curto, médio e longo prazo. Segundo Gomes (2021), quando utilizada corretamente, essa ferramenta permite que os gestores avaliem o impacto financeiro de cada ação empresarial, minimizando riscos e tornando uma administração mais eficiente. A empresa, ao considerar a importância desse demonstrativo, demonstra uma abordagem cautelosa e bem fundamentada na tomada de decisões.

Outro aspecto relevante é que a DRE facilita o monitoramento contínuo do desempenho financeiro da empresa. Silva e outros. (2018) destacam que empresas que fazem uso recorrente desse demonstrativo conseguem identificar tendências e variações nos lucros e despesas, permitindo uma atuação proativa na gestão. Esse monitoramento frequente reduz incertezas e fornece uma visão mais ampla sobre a situação econômica do negócio, permitindo ajustes estratégicos com maior precisão.

A importância da DRE também está relacionada à sua utilização no gerenciamento de riscos financeiros. Segundo Trentin (2019), empresas que acompanham seus demonstrativos financeiros com frequência possuem maior capacidade de se adaptar a imprevistos e crises econômicas, uma vez que fornecem problemas anteriores e implementam medidas corretivas rapidamente. Dessa forma, a valorização da DRE pela empresa científica indica uma postura preventiva e bem estruturada em sua administração financeira.

Entretanto, para que a DRE tenha um impacto real na gestão, é essencial que os gestores saibam interpretar corretamente os dados gerados por esse

demonstrativo. Krüger (2022) reforça que o uso eficaz da DRE depende não apenas de sua elaboração, mas também da capacidade da equipe administrativa em transformar essas informações em ações estratégicas. Dessa forma, a empresa deve investir em capacitação para garantir que os dados financeiros sejam usados de forma inteligente e homologada aos objetivos organizacionais.

Por fim, Silva e Petri (2023) ressaltam que a tecnologia tem potencial para aprimorar ainda mais a análise da DRE, tornando a gestão financeira mais dinâmica e precisa. O uso de softwares contábeis modernos permite que os relatórios sejam atualizados automaticamente, garantindo que os gestores tenham acesso às informações em tempo real. Dessa forma, empresas que confirmam a importância desse demonstrativo e investem em sua modernização aprimoram sua eficiência financeira e aumentam sua competitividade no mercado.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo geral descrever a contabilidade gerencial e investigar sua relevância na tomada de decisão da empresa utilizando os instrumentos contábeis. A pesquisa foi realizada em uma microempresa do município de Itaituba, Pará, e analisou a utilização da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como instrumento para o controle financeiro e a formulação de estratégias gerenciais. Os resultados obtidos permitiram compreender a relevância da contabilidade gerencial na organização, evidenciando sua importância para a administração e o planejamento financeiro do negócio.

A primeira pergunta de pesquisa buscou responder como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) contribuiu para a tomada de decisão na microempresa analisada. Os dados demonstraram que a DRE foi utilizada para avaliar o desempenho financeiro da empresa, proporcionando uma visão clara das receitas, despesas e rentabilidade. Além disso, esse demonstrativo possibilitou a identificação de oportunidades de investimento, controle de custos e planejamento de ações para garantir a estabilidade e o crescimento sustentável da organização.

A segunda pergunta de pesquisa teve como foco identificar os principais instrumentos e ferramentas contábeis utilizados pela empresa para auxiliar na gestão financeira e estratégica. Verificou-se que a contabilidade adotada na microempresa era terceirizada, com a atuação de uma contadora responsável pela análise da DRE. Essa escolha permitiu que a empresa garantisse conformidade com suas obrigações fiscais e financeiras, porém gerou uma dependência em relação à obtenção de informações contábeis. Esse fator evidenciou a necessidade de aprimorar a comunicação entre a gestão e a contabilidade para assegurar a utilização eficiente dos relatórios financeiros.

O objetivo geral foi alcançado ao demonstrar que a contabilidade gerencial desempenhou um papel fundamental na tomada de decisão da microempresa. A pesquisa revelou que a utilização da DRE permitiu maior controle sobre as operações financeiras, auxiliando no planejamento e na definição de estratégias de crescimento. A organização reconheceu a relevância desse demonstrativo, utilizando-o como suporte para decisões que envolvem investimentos, controle de despesas e projeções financeiras.

O primeiro objetivo específico, que buscou analisar a percepção do gestor sobre a utilidade da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) na microempresa estudada, foi atingido. O gestor destacou a importância da DRE na gestão do negócio, considerando-a essencial para monitoramento financeiro e planejamento estratégico. A análise demonstrou que o uso desse demonstrativo contábil permitiu maior previsibilidade econômica, contribuindo para a estabilidade financeira da empresa.

O segundo objetivo específico, que teve como propósito identificar os principais instrumentos e ferramentas contábeis utilizados para auxiliar na tomada de decisão, também foi atendido. A pesquisa evidenciou que a microempresa utilizava a contabilidade terceirizada como principal suporte para a gestão financeira. A DRE foi apontada como um dos relatórios mais relevantes, sendo empregada para análise de desempenho e controle de custos. No entanto, identificou-se a necessidade de um acompanhamento mais próximo e frequente dos dados contábeis para otimizar sua aplicação na tomada de decisão.

O terceiro objetivo específico, que visava examinar a importância da contabilidade gerencial na gestão financeira da microempresa, considerando seu impacto nas estratégias e no planejamento empresarial, foi contemplado. A pesquisa indicou que a contabilidade gerencial permitiu maior organização financeira e planejamento eficaz. A microempresa utilizou as informações contábeis para definir estratégias de crescimento, reduzir custos operacionais e melhorar a gestão dos recursos financeiros.

Algumas limitações foram observadas ao longo da pesquisa. A coleta de dados se baseou em um único participante, o que restringiu a diversidade de perspectivas sobre o tema. Além disso, o estudo abordou apenas uma microempresa específica, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos empresariais. Outro fator foi a dependência da contabilidade terceirizada, que pode ter impactado a disponibilidade e o acesso imediato a certas informações financeiras.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra do estudo, incluindo outras microempresas para uma análise comparativa mais abrangente. Além disso, seria interessante investigar o impacto do uso de tecnologias contábeis na gestão financeira dessas empresas, analisando como a digitalização pode contribuir para um maior controle e agilidade no acesso às informações gerenciais. Estudos sobre a

relação entre a capacitação dos gestores e a eficácia do uso da contabilidade gerencial também podem fornecer novas perspectivas sobre o tema.

Diante do exposto, conclui-se que a Demonstração do Resultado do Exercício foi um instrumento essencial para a tomada de decisão na microempresa analisada. Sua utilização permitiu um melhor controle financeiro, auxiliando na formulação de estratégias e na gestão de recursos. A contabilidade gerencial demonstrou ser um fator determinante para a estabilidade e o crescimento da empresa, reforçando a importância de um acompanhamento contínuo e estruturado das informações contábeis. Assim, evidencia-se a necessidade de uma maior integração entre a gestão empresarial e a contabilidade, garantindo uma administração mais eficiente e alinhada aos objetivos organizacionais.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, Douglas Júnio Fernandes; PIANCHÃO, Marcela Maria de Souza; PINHEIRO, Mário Jorge Santos; BARRETO, Ellen Claudine Castro Paes; OLIVEIRA, Ediemerson Melo de. Gestão da contabilidade gerencial: um estudo de caso em uma empresa comercial no município de Ananindeua no Pará. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, 2021.
- BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2011.
- BARROSO, Deivson Vinicius. **Teoria da Contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.
- BORGET, Altair. **Contabilidade gerencial**– 3. ed. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2014.
- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.
- CAMPOS, Glaucio Carvalho. **Fundamentos da Contabilidade**. FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica. UFMT, 2013.
- COSTA, Ingrid Laís de Sena; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. Princípios globais de contabilidade gerencial: a relação entre as práticas gerenciais e o desempenho das empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 3, pág. 1-16, set de julho. 2021.
- FREZZA, Artur Soave. Contabilidade gerencial em negócios internacionais. **Revista Ciência & Inovação - FAM**, v. 1, fora. 2021.
- GOMES, Caio de Carvalho. **Informações contábeis de micro e pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. 51 f.: il. TCC (Graduação) - UFPB/CCSA. - João Pessoa, 2021.
- KRÜGER, Mikaela Stuhr. **Contabilidade gerencial como ferramenta de suporte para empresas de pequeno porte**. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Centro Serrano, Santa Maria de Jetibá, 2022.
- MACHADO, Janaina Resende; RAPÉ, Sara Ferreira de Lima; SOUZA, Sinval Roberto. Contabilidade gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas contemporâneas. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/contabilidade-gerencial-apostila05.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MELO, Sara Raquel Negreiros França de; BARBOSA, Kleber Mantovanelli; PAIXÃO, Ricardo Carvalho; MARQUES FILHO, Alcimar de Lima. Contabilidade gerencial: a sua importância na geração de informação para a tomada de decisão das micro e pequenas empresas com foco no resultado. **Revista RIADI**, v. 4, jan./jul. 2018.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; BARRETO JÚNIOR, Agenor Campos. A importância da contabilidade gerencial para microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Multidisciplinar em Psicologia**, v. 43, pág. 903-921, 2019.

PINHO, Lorena de Andrade; ROCHA, Joséliton Silveira da. **Contabilidade Introdutória**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

RIBEIRO, Ivani Macedo. Et al. **A contabilidade gerencial como ferramenta de gerenciamento na tomada de decisões nas empresas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 06, pp. 55-78. Junho de 2022.

SARDAGNA, José Carlos. **Modelo de DRE - Demonstração do Resultado do Exercício**. 12 mar. 2018. Disponível em: < <https://blog.contaazul.com/modelo-de-dre/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

SILVA, Luiz Ivan dos Santos. Contabilidade: objeto, objetivos e funções. **Revista Sitiantibus**, Feira de Santana, n. 38, pág. 79-101, jan./jun. 2008.

SILVA, Alexandre da; LEMES, Daniel Alfredo de Paula; MELO, Rosemeire de. Contabilidade gerencial: a importância do sistema de informação contábil no processo de tomada de decisão. 2018. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180813144017.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

SILVA, Wilson da; PETRI, Sérgio Murilo. A contabilidade gerencial na tomada de decisão. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/256775/Artigo_BU_Wilson_da_Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 nov. 2024.

SILVA, Ayane Maria Gonçalves da. **Contabilidade geral** [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021.

SILVA, Maciel Ricardo Caetano da. **A importância e os benefícios da contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio à gestão empresarial**. 2022. 32 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2022.

SOUZA, Wilson. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE. Disponível em: <https://blog.bluesoft.com.br/demonstracao-do-resultado-do-exercicio-dre/>. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias**: acadêmica, das ciências e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

TRENTIN, Viviane. **Contabilidade gerencial e suas ferramentas de gestão financeira: estudo de caso em uma microempresa de comércio de atacado e varejo do ramo de suprimentos.** 2019. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2019.

APÊNDICE A – LINK DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO (*GOOGLE FORMS*)

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc6oZON396P_r239_k-x0ET2iYt9Ns2hJalxoeuSWV0PuS5w/viewform

APÊNDICE B—QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E SUA FUNÇÃO GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA EM ITAITUBA – PA**

Esse formulário é direcionado para gestores da microempresa de Itaituba-Pará em estudo, onde buscasse coletar os resultados da importância e utilidade da DRE na empresa.

E-mail *

Seu e-mail _____

A empresa utiliza a contabilidade interna ou externa ?

- ☐ Interna
- ☐ Externa

Dados em relação a contabilidade gerencial. Você tem conhecimento a respeito da contabilidade gerencial ?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Sua empresa utiliza a DRE (Demonstração de Resultado do Exercício)?

☐ Sim

☐ Não

Qual a importância da DRE na empresa?

Sua resposta

De que forma a DRE pode ajudar na tomada de decisão da empresa ?

Sua resposta

De que forma é utilizado a DRE na empresa ?

☐ Gestão Estratégica de Custo

☐ Planejamento estratégico

☐ Planejamento Financeiro

Há algum profissional responsável pela análise da DRE na empresa ?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual o profissional responsável pela análise da DRE de sua empresa?

Sua resposta _____

Qual o grau de importância da DRE na empresa?

- ☐ Muito importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nada importante

9- Qual o número de colaboradores da empresa ?

- ☐ Até 8 colaboradores
- ☐ De 8 a 20 colaboradores
- ☐ 10 colaboradores
- ☐ Outro: _____

Quantos anos de atividade a empresa possui, desde a sua fundação?

Sua resposta

Você autoriza fornecer informações da empresa para a confecção deste trabalho de conclusão de curso ?

☐ Sim

☐ Não

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários